

**SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM CÂNCER NO ESÔFAGO: ESTUDO DE CASO**

AUTORES: Bruna Kely Oliveira Santos¹, Florinda Francisco Adulai Seidi², Vivian Saraiva Veras³.

INSTITUIÇÕES: 1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, Ceará. Brasil. Orientadora.

RESUMO: O câncer de esôfago pode ser de dois tipos celulares o adenocarcinoma e o carcinoma de células escamosas, que se desenvolvem nas células do epitélio esofágico. O carcinoma de células escamosas é mais comum na parte superior do esôfago. O adenocarcinoma é mais comum na parte inferior. Objetivou-se descrever o processo fisiopatológico de um paciente com câncer de esôfago, aplicando o processo de enfermagem. Trata-se de um estudo de caso realizado durante assistência de enfermagem a um paciente com câncer de esôfago do tipo carcinoma de células escamosas na disciplina Processo de Cuidar na Saúde do Adulto, na clínica cirúrgica do Hospital Universitário Walter Cantídio, na cidade de Fortaleza-CE no mês de julho de 2019, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem, seguindo os passos metodológicos, como o histórico de saúde que englobou a entrevista, sinais vitais, estudo da patologia envolvida, diagnósticos de enfermagem, a partir do levantamento de problemas identificados, segundo Associação Norte Americana de Diagnósticos de Enfermagem (2018/2020), e, por fim, a elaboração do plano de cuidados individual. Paciente, J.E.F, 52 anos, masculino, natural e procedente de Fortaleza-CE, casado, atualmente desempregado, anteriormente gari, alcoolismo (por 29 anos), tabagismo 45 maços por ano, uso de cannabis (por 33 anos), nega histórico familiar. Iniciou-se os primeiros sintomas entre setembro e outubro de 2018, quadro de disfagia para sólidos, sensação de corpo estranho na garganta, regurgitação, pirose. Realizou em janeiro de 2019 Endoscopia Digestiva Alta que evidenciou neoplasia maligna do esôfago. Também realizou quimioterapia e radioterapia neoadjuvantes por oito semanas. Foi admitido na clínica cirúrgica do Hospital Universitário Walter Cantídio no dia 07/07/2019, realizou a cirurgia no dia 09/07/2019. Os principais diagnósticos de enfermagem foram: Dor aguda, Nutrição alterada menos que as demandas corporais, Integridade da pele prejudicada, Ansiedade, Risco de Infecção. Os resultados esperados foram: O paciente não sinta desconfortos relacionados à dor, restabelecimento da integridade da pele, necessidades nutricionais supridas, redução da ansiedade e o controle de riscos assegurados. As principais intervenções: Mensurar a dor do paciente, trocar diariamente o curativo, pesar o paciente em jejum diariamente, aos poucos oferecer refeições pequenas e frequentes, esclarecer ao paciente dúvidas sobre o prognóstico da doença e monitorar sinais e sintomas sistêmicos e locais de infecção. O paciente evoluiu para altar hospitalar no dia 26/07/2019. Conclui-se que assistência de enfermagem proporcionou ao paciente uma melhora na qualidade de vida e orientações para seu autocuidado pós alta hospitalar. A identificação dos diagnósticos de enfermagem e o direcionamento da assistência, possibilitou o estabelecimento do plano de cuidados individual do paciente.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem, Neoplasias esofágicas, Processo de enfermagem.